

INSTITUTO
DE ESTUDOS
CLASSICOS

humanitas



UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Vol. LXIII
2011

humanitas

Vol. LXIII
2011

Apoio: Banco Santander



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

FICHA TÉCNICA

Título: *Humanitas* – Revista do Instituto de Estudos Clássicos

Directora: Maria de Fátima Silva (U. Coimbra, fanp@fl.uc.pt)

Secretária: Susana Marques Pereira (U. Coimbra, marquessusana@vizzavi.pt)

Comissão Redactorial: Andrés Pociña (U. Granada); Delfim Leão (U. Coimbra); Francisco de Oliveira (U. Coimbra); José Luís Brandão (U. Coimbra); José Ribeiro Ferreira (U. Coimbra); Maria do Céu Fialho (U. Coimbra); Maria de Fátima Silva (U. Coimbra); Maria das Graças Augusto (U. Federal do Rio de Janeiro); Nair Castro Soares (U. Coimbra); Pascal Thierry (U. Brest); Paolo Fedeli (U. Bari).

Conselho Editorial: Américo da Costa Ramalho (U. Coimbra); Arnaldo Espírito Santo (U. Lisboa); Aurora López (U. Granada); Francesco de Martino (U. Bari); Francisco Beltrán Lloris (U. Saragoça); Giovanni Menella (U. Génova); José António Sánchez Marín (U. Granada); José Galdes Freire (U. Coimbra); José Ramos (U. Lisboa); Lorna Hardwick (Open University); Luc van der Stock (U. Lovaina); Marc Mayer Olivè (U. Barcelona); Maria Helena da Rocha Pereira (U. Coimbra); Maria Nieves Muñoz Martín (U. Granada); Thomas J. Figueira (The State University of New Jersey); Tomás González Rolán (U. Complutense de Madrid); Walter de Medeiros (U. Coimbra).

Aceitação e selecção de originais: Os originais enviados para publicação devem ser inéditos e não estar submetidos a outra entidade editorial; serão remetidos ao Director da *Humanitas* ou aos elementos da Comissão Redactorial, em forma definitiva e segundo as normas de edição definidas. A Direcção e a Comissão Redactorial respondem pela qualidade da publicação, submetendo os artigos a arbitragem científica independente.

Propriedade: Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Edição: Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sede da redacção: Instituto de Estudos Clássicos

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

3004 – 530 Coimbra

Tel.: 239 859 981 – Fax: 239 410 022 – E-mail: classic@ci.uc.pt

Secretariado: Clotilde Cruz

Capa: Rodolfo Lopes

Execução gráfica: Simões & Linhares, Lda.
Av. Fernando Namora, nº 83 - Loja 4
3030-185 Coimbra

Depósito legal: 63505/93

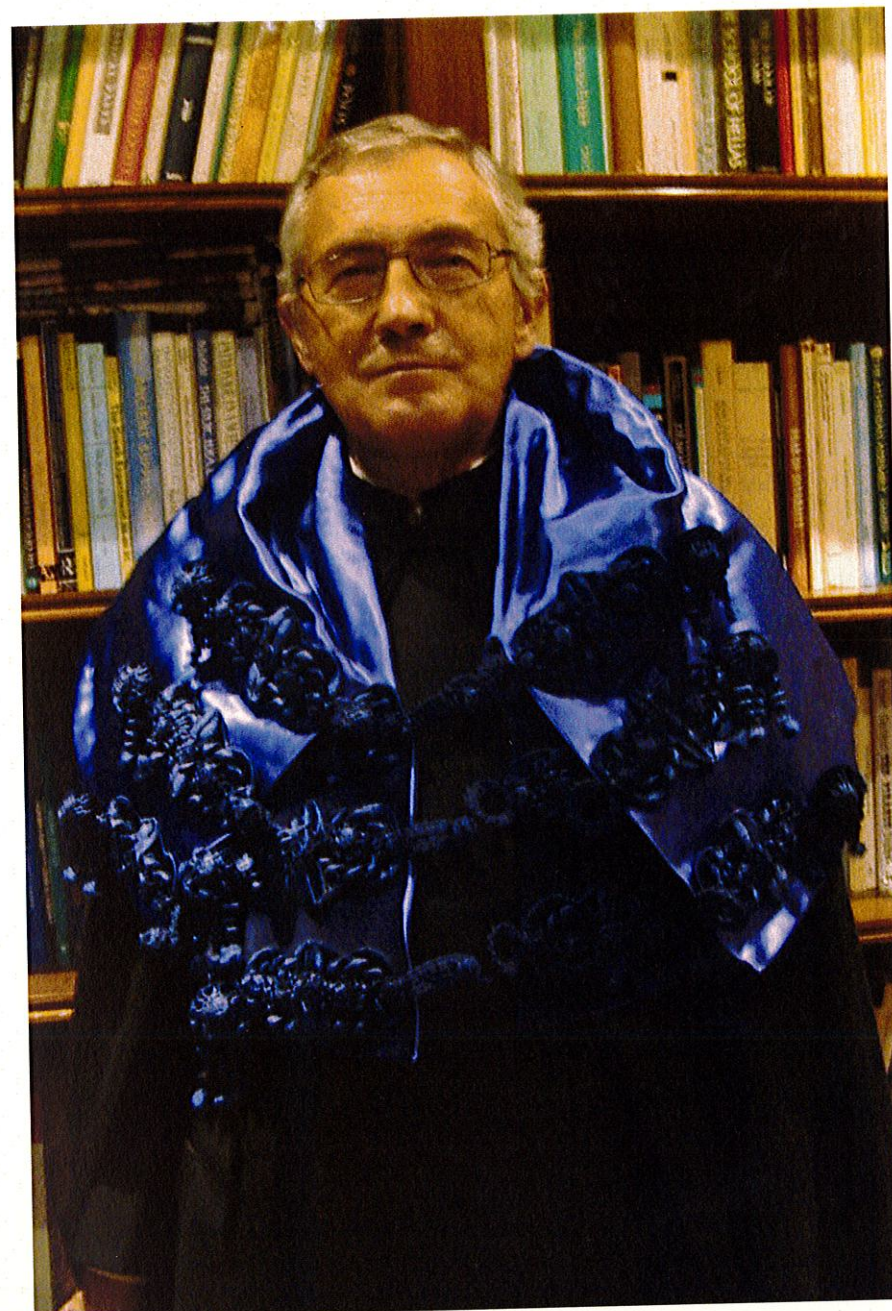
ISSN: 0871 – 1569

Publicação anual

Publicação subsidiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica Banco Santander

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
identidade da ciência, tecnologia e ensino superior

 **Santander Totta**



Prof. Doutor José Ribeiro Ferreira

ÍNDICE

José Ribeiro Ferreira – Curriculum vitae.....	13
Artigos	
E. Suárez de la Torre, <i>El problema de Parménides</i>	27
Frederico Lourenço, <i>A 'Cloud of Metaphysics' in Pindar: the opening of Nemean 6</i>	61
Luísa de Nazaré Ferreira, <i>Um jovem poeta na Tessália: a Pítica X de Píndaro</i> ...	75
Maria de Fátima Silva, <i>Delfos, um lugar de peregrinação. Eurípides, Íon</i>	89
Delfim Leão, <i>Autoctonia, filiação legítima e cidadania no Íon de Eurípides</i> ...	105
M. Carmen Encinas Reguero, <i>Los nombres de Dioniso en Las Bacantes de Eurípides y el lenguaje retórico de Tirésias</i>	123
Fábio Lessa, <i>Expressões do feminino e a arte de tecer tramas na Atenas clássica</i>	143
Piero Tarantino, <i>La formazione del metodo aristotelico della dimostrazione</i> ...	157
M. Helena da Rocha Pereira, <i>Pausanias and the Roman conquerors</i>	175
Aurelio Pérez Jiménez, <i>Plutarco y los Emblemata Amorum de Vaenius</i>	185
Nuno Simões Rodrigues, <i>A nudez do guerreiro grego</i>	201
Geraldo Coelho Dias, <i>Biblioteca de Alexandria: o helenismo e a dinâmica cultural dos Judeus</i>	217
Aires do Couto, <i>Trasão – o único miles da comédia terenciana</i>	225
Maria Teresa Schiappa Azevedo, <i>O Sonho de Cipião e a catábase virgiliana: pressupostos literários e filosóficos</i>	239
Francisco de Oliveira, <i>A imagem do orador em Plínio o Antigo</i>	259
Aurora López, Andrés Pociña, <i>Nuevas perspectivas de estudio de las tragedias de Séneca</i>	283
Paulo Sérgio Ferreira, <i>Contributo para o estudo da relação entre Estoicismo e moral tradicional romana em Séneca. A universi generis humani societas e a pietas erga parentes</i>	303

José Luís Brandão, <i>A púrpura aviltada: honra e desonra nas Vidas dos Césares de Suetónio</i>	321
Nelson Henrique Ferreira, <i>O Lexema Actium na Literatura Latina: o recurso literário; a identidade de um espaço geográfico</i>	337
Matheus Trevizam, <i>A atenção de Varrão às palavras no livro III do De re rustica</i>	355
Rui Morais, <i>As gemas e os camafeus: da Antiguidade à Época Moderna</i>	373
Concepción López Rodríguez, <i>Retórica aristotélica y argumentación lógica en La Vision Deleytable de Alfonso de la Torre</i>	387
Helena Costa Toipa, <i>O percurso de Pedro João Perpilhão, em Portugal</i>	405
Francisco Carvalho Correia, <i>A organização dos estudos no Mosteiro de Santo Tirso</i>	427
Maria Luísa de Castro Soares, <i>Do Amphitruo de Plauto ao Auto dos Anfitriões de Camões: Paragramatismo e Originalidade</i>	451
Margarida Miranda, <i>A Ratio Studiorum e o desenvolvimento de uma cultura escolar na Europa moderna</i>	473
Carlota Miranda Urbano, <i>Ética e literatura política num elogio de D. João IV, um 'rei para a res publica'</i>	491
M. Luisa Harto Trujillo, <i>El exemplum como figura retórica en el Renacimiento</i>	509
Nair Soares, <i>O Arcebispo de Braga D. Diogo de Sousa "Príncipe umanizzato" do Renascimento e o seu projecto educativo moderno</i>	527
J. Sánchez Marín, <i>Games in Julius Caesar Scaliger's Poetics</i>	563
Maria Nieves Muñoz Martín, <i>Views of love in Julius Caesar Scaliger's Poetics</i>	571
Walter de Medeiros, <i>Ressurreição dos ossos</i>	583
Carlos Martins de Jesus, <i>Castilho, tradutor ou poeta anacreôntico?(A Lyrica de Anacreonte, 1866)</i>	585
Maria das Graças de Moraes Augusto, <i>"Em casa de caranguejo, pele fina é maldição": Filosofia e Sofística em Tutaméia de João Guimarães Rosa...</i>	605
Susana Marques Pereira, <i>Europa sob o olhar de Cabo-verde</i>	637
Fernando Guimarães, <i>Thánatos e Eros – Agora...</i>	647
Recensões	
Manuel Ferro, A.A. V.V., <i>L'Opera di Giuseppe Scarpat. 1920-2008, Brescia, Paideia Editrice, 2010</i>	655

Cláudia Teixeira, <i>APULEIO, Conto de Amor e Psique, introdução, tradução do latim e notas de Delfim Ferreira Leão, Lisboa, Biblioteca Editores Independentes, 2010, 123 pp.</i>	660
João Manuel Torrão, <i>ARÁTOR, História Apostólica. A Gesta de S. Paulo. Tradução do Latim, introdução e notas de José Henrique Manso. Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2010, 126 p.</i>	662
Maria das Graças Augusto, <i>ARISTÓTELES. Partes dos Animais. In: Obras Completas. Tradução, introdução e notas de Maria de Fátima Sousa e Silva. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010</i>	664
Nair Soares, <i>Bermúdez Ramiro, Jesús, Forma literaria y tipología textual. Un estudio sobre las Consolaciones latinas, Madrid, Ediciones Clásicas, 2010, 258 p.</i>	669
Tereza Virgínia Barbosa, Manuela Barbosa, <i>BRANDÃO, Jacyntho Lins, A poética do Hipocentauro: literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 369 p.</i>	671
Andrés Pociña, <i>BRANDÃO, José Luís Lopes, Máscaras dos Césares. Teatro e moralidade nas Vidas suetonianas, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos & Classica Digitalia Universitatis Conimbrigensis, 2009. 482 p.</i>	675
Concepción López Rodríguez, <i>CARANDE Herrero, Rocío & López-Cañete Quiles, Daniel (eds.), Pro tantis redditur. Homenaje a Juan Gil en Sevilla, Libros Pórtico, Zaragoza, 2011, 457 p.</i>	678
Francisco de Oliveira, <i>CASTRO, Inês de Ornellas e, De la table des dieux à la table des hommes. La symbolique de l'alimentation dans l'Antiquité romaine, traduction du portugais de Christina Deschamps revue et corrigée par Joël Thomas, Paris, L'Harmattan, 2011, 470 pp.</i>	683
Adriaan De Man, <i>CERQUEIRA, F., GONÇALVES, A., NOBRE, C., SILVA, G., VARGAS, A., Guerra e Paz no Mundo Antigo, Pelotas, Universidade Federal, 2007, 297 p.</i>	690
Nuno S. Rodrigues, <i>CERQUEIRA, Fábio Vergara, SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (orgs.), Ensaio sobre Plutarco. Leituras latino-americanas. Pelotas, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas, 2010</i>	693
Carla Susana Vieira Gonçalves, <i>CERRO CALDERÓN, Gonzalo del, Testamento de Augusto. Monumentum Ancyranum, Madrid, Ediciones Clásicas, Supplementa Mediterranea 12, 2010, 208 pp.</i>	696

- Pedro Vistas, CORNELLI, Gabriele e BELCHIOR, Mariana Leme (Organizadores), Sobre as origens da Filosofia, Primeiros Ensaio, São Paulo, Universidade de Brasília, Archa Supplementa n°1, 2010..... 697
- David G. Santos, CORNELLI, Gabriele, LISI, Francisco L. (eds.), Plato and the City, Germany: Academia Verlag, Sankt Augustin, 2010, 143 pp..... 702
- Maria Alegria F. Marques, DICIONÁRIO histórico das ordens e instituições afins em Portugal (direcção de José Eduardo Franco, José Augusto Mourão e Ana Cristina da Costa Gomes), Lisboa, Gradiva, 2010..... 705
- Francisco de Oliveira, EZQUERRA, Antonio Alvar, De Catulo a Ausonio. Lecturas y lecciones de poesía latina, Madrid, Ediciones Liceus, 2009, 348 pp..... 708
- Virgínia Soares Pereira, FERREIRA, José Ribeiro, FERREIRA, Luísa N. (Orgs.), As Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Fontes, fantasias e reconstituições. Lisboa, Edições 70, 2009. 709
- Carlos Miguel Mora, FERREIRA, Luísa de Nazaré, RODRIGUES, Paulo Simões, RODRIGUES, Nuno Simões, Plutarco e as Artes. Pintura, Cinema e Artes Decorativas, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2010, 299 p..... 719
- Nuno S. Rodrigues, FRAZIER, Françoise, LEÃO, Delfim F. (eds.), Tychè et Pronoia. La marche du monde selon Plutarque. Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, Classica Digitalia Vniuersitatis Conimbrigenis, 2010..... 723
- Margarida Lopes de Miranda, FURLAN, Mauri (Org.), Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia bilingue. Volume 4: Renascimento. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006, 463 pp. 725
- Magda Guadalupe dos Santos, GIL, Isabel Capelo e PIMENTEL, Manuel Cândido (Eds.), Simone de Beauvoir: Olhares sobre a mulher e o feminino. Lisboa, Nova Vega/CEFII/CEC, 2010, 260 p. 727
- Lorna Hardwick, HARRIS, E. M., LEÃO, D. F., RHODES, P. J. (eds.), Law and Drama in Ancient Greece, London. Duckworth, 2010. Pp.vii, 200.... 732
- Margarida Lopes de Miranda, HENRÍQUEZ, Germán Santana, PADORNO, Eugenio (eds.), La Palabra y la Música, Madrid, Ed. Clásicas, 2010, 342 pp..... 736
- Cláudia Cravo, LATINA DIDAXIS XXI, Atti del Congresso “Dalla disciplina alla didattica”, a cura di Silvana Rocca, Università degli Studi di Genova, Facoltà di Lettere e Filosofia (Bogliasco, Compagnia dei Librai, 2006) 202 p.; Latina Didaxis XXII, Atti del Congresso “La didattica del latino e l’editoria. I – L’editoria scolastica”, a cura di Silvana Rocca, Università

- degli studi di Genova, Facoltà di Lettere e Filosofia (Genova-Bogliasco, Compagnia dei Librai, 2007) 198 p.; Latina Didaxis XXIII, Atti del Congresso “La didattica del latino e l’editoria. II – I testi per l’Università”, a cura di Silvana Rocca, Università degli Studi di Genova, Facoltà di Lettere e Filosofia (Genova-Bogliasco, Compagnia dei Librai, 2008) 171 p.; Latina Didaxis XXIV, Atti del Congresso “La didattica del latino e l’editoria. III – I testi di divulgazione”, a cura di Silvana Rocca, Università degli studi di Genova, Facoltà di Lettere e Filosofia, Bogliasco (Genova-Bogliasco, Compagnia dei Librai, 2007) 123 p..... 738
- M. C. Fialho, LESSA, F. de Souza, BUSTAMANTE, R. M. da Cunha (orgs.), Dialogando com Clio, Rio de Janeiro, Mauad Editora, 2009, 222 p. 743
- Alice B. Haddad, LOPES, Rodolfo, Platão. Timeu-Críticas. Tradução do grego, introdução, notas e índices. Coimbra: CECH, 2011..... 746
- Alicia Esteban Santos, LÓPEZ FÉREZ, J. A., La tradición clásica en Antonio Buero Vallejo, Supplementum I Nova Tellus, Universidad Nacional Autónoma de México 2009, 160 p..... 749
- Carlos Martins de Jesus, LOWE, N. J., Comedy. New Surveys in Classics no. 37. Cambridge, Cambridge University Press, 2008, 169 pp. 753
- José Pedro Serra, MACEDO, Ana Gabriela, MENDES DE SOUSA, Carlos, MOURA, Vítor (org.), XI Colóquio de Outono, Estudos Performativos. Global Performance. Political Performance, Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Edições Humus, 2010, 362 pp. 755
- Margarida Lopes de Miranda, MILÍCIA Cristã, Cavalaria(s), Cavaleiros. Revista Portuguesa de História do Livro. Ano XIII, vol. 25 Edições Távola Redonda, Lisboa, 2010, 680 pp..... 756
- Elisabete Santos, NDOYE, Malick, Groupes Sociaux et idéologie du travail dans les mondes homérique et hésiodique, Institut des Sciences et Techniques de l’Antiquité, Presses Universitaires de Franche-Comté, 2010..... 759
- Carlota Miranda Urbano, NEMERKENYI, Elod, Latin Classics in Medieval Hungary eleventh century, Ceu medievalia volume 6, Debrecen-Budapest, 2004..... 762
- Jorge Deserto, NOBRE, Chimene Khun, CERQUEIRA, Fábio Vergara, POZZER, Katia Maria Paim (eds.), Fronteiras e Etnicidade no mundo antigo. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Pelotas – 15 a 19 de Setembro de 2003. Editora e Gráfica Universitária da Universidade Federal de Pelotas; Editora da Universidade Luterana do Brasil, 2005. 343 p..... 763

Carlos Ascenso André, <i>OVÍDIO</i> , Epístolas desde el Ponto (introducción, versión rítmica y notas de José Quiñones Melgoza). México, Universidad Autónoma de México, 2009, 532 pp.....	771
José L. Brandão, <i>PEYRAS</i> , Jean, Arpentage et administration publique à la fin de l'antiquité. Les écrits des hauts fonctionnaires équestres. Textes établis, traduits et annotés. Paris, Presses Universitaires de Franche-Comté, 2008. 111 p.....	774
Susana Hora Marques, <i>PIANACCI</i> , R. E., Antígona: una tragédia latinoamericana, Irvine, Ediciones de Gestos: Colección Historia del Teatro 12, 2008, 195 pp.....	777
Carlos Ascenso André, <i>PITTALUGA</i> , Stefano, Scuola e trasmissione del sapere tra tarda antichità e Rinascimento (a cura di). D.AR. FI. CL. ET. «F. Della Corte», 2009, 125 pp.....	778
António Andrade, <i>PLAUTO</i> , O Truculento. Tradução do latim, introdução e notas de Adriano Milho Cordeiro. Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2010, 178 pp. (Coleção Autores Gregos e Latinos – Série Textos).....	780
Marta Várzeas, <i>PLUTARCO</i> , Vidas de Alcibíades e Coriolano, Tradução do grego, introdução e notas de Maria do Céu Fialho e Nuno Simões Rodrigues. Coimbra, CECH – Classica Digitalia, 2010.	782
Frederico Lourenço, <i>RAGUSA</i> , Giuliana, Lira, Mito e Erotismo: Afrodite na Poesia Mélica Grega, Campinas, Editora da Unicamp, 2010, 661 p.	785
Carlos Martins de Jesus, <i>ROBINSON</i> , T. M., As origens da alma. Os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles, São Paulo, Annablume, 2010, 288 p.....	788
Nelson Henrique Ferreira, <i>RODRIGUES</i> , Nuno Simões, Mitos e Lendas – Roma Antiga, Lisboa, Livros e Livros, 2005, 351 p.....	789
Maria de Fátima Silva, <i>ROSA</i> , E. B., <i>SANTOS</i> , F. B., <i>MARQUETTI</i> , F., <i>DEZOTTI</i> , M. C. C., <i>MASSI</i> , M. L., <i>CARVALHO</i> , S. M., <i>RIBEIRO JR.</i> , W. A., Hinos Homéricos. Tradução, notas e estudo, São Paulo, Editora UNESP, 2010, 574 p.....	792
José A. Sánchez Marín, <i>SANTO AGOSTINHO</i> . O De excidio Vrbis e outros sermões sobre a queda de Roma. Tradução e notas C. Miranda Urbano, Coleção Autores Gregos e Latinos. Série Textos, Coimbra, 2010.....	795
Carla Susana Vieira Gonçalves, <i>SIMON</i> , Mathilde, Identités Romaines. Conscience de Soi et Représentations de l'Autre dans la Rome Antique. IV ^e Siècle av. J.-C. – VIII ^e Siècle apr. J.-C., Paris, Éditions Rue d'Ulm/ Presses de l'École Normale Supérieure, 2011, 288 p.	797

Sebastião Pinho, SOCIETAS NEOLATINA HUNGARICA – Sectio Debreceniensis, Hercules Latinus, Ediderunt Ladislaus Havas et Emericus Tegye, Debrecini, MMVI, 269 pp.....	799
Maria de Fátima Silva, <i>SOUSA</i> , Paulo Ângelo Meneses, O debate persa em Heródoto, Editora Gráfica da UFPI, 2010, 112 p.....	807
Jorge Deserto, <i>TACLA</i> , Adriene Baron, <i>MENDES</i> , Norma Musco, <i>CARDOSO</i> , Ciro Flamarion, <i>LIMA</i> , Alexandre Carneiro Cerqueira (orgs.), Uma Trajetória na Grécia Antiga. Homenagem à Neyde Theml, Rio de Janeiro, Apicuri, 2011, 404 p.....	809
José Luís Brandão, <i>TAPIA ZÚÑIGA</i> , José, Tácito, Anales XI-XII, Introducción, traducción y notas. México, UNAM, 2009. 205 p.	815
Francisco de Oliveira, <i>TUCÍDIDES</i> , História da Guerra do Peloponeso, tradução, prefácio e notas introdutórias de Raul M. Rosado Fernandes e M. Gabriela P. Granwher, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, 822 pp.....	817
José A. Cardoso Bernardes, <i>VASCONCELOS</i> , José Carlos (comissário), Encontro Internacional. Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas num Universo Globalizado, Lisboa, União Latina, 2010.	819
Freddy Decreus, S.E. <i>WILMER</i> & Audronė ŽUKAUSKAITĖ (Ed.), Interrogating Antigone in Postmodern Philosophy and Criticism, Oxford University Press, 2010, 429 p.	824
Carlota Miranda Urbano, <i>ZAMORA</i> , Juan Gil de, Ars Musicae, edición crítica y traducción española de Martín Paez Martínez, Colección Estudios Históricos, Real Academia de Bellas Artes de Santa María de la Arrixaca, Murcia, 2009.....	831
Ana Lúcia Curado, <i>ZANETTO</i> , Giuseppe, <i>MARTINELLI TEMPESTA</i> , Stefano (orgs.), Plutarco Lingua e Testo, Milão, Cisalpin/Istituto Editoriale Universitario, 2010.....	833
Notícias	
Maria de Fátima Silva, Homenagem à Professora Jacqueline de Romilly.....	839
Susana Hora Marques, Reescrevendo os Clássicos – Hélia Correia e Jaime Rocha.....	840
Susana Hora Marques, Teatro de Marionetas do Porto: Make Love, not War	841
José Luís Brandão, XIII Festival de Teatro de Tema Clássico – 2011	842
Carmen Soares, Congresso Internacional Pólis/Cosmópolis – Identidades Locais / Identidades Globais.....	846

Maria do Céu Fialho, Elisabete Santos, <i>Colóquio e representação; Maria do Céu Fialho, II – Representação: “Entardecer em Mitilene”</i>	848
Ana Alexandra Alves de Sousa, <i>XIII Congreso Español de Estudios Clásicos</i>	851
Maria Fernanda Brasete, <i>Congreso Internacional «Sobre la pervivência de los Modelos Clássicos en el teatro Iberoamericano, Español y Português», 23 a 27 de Agosto de 2011, Mar del Plata, Argentina</i>	853
Nelson Henrique Ferreira, <i>III Congreso Internacional de Estudios Clásicos en México – La Tradición Clásica en Occidente (29 de Agosto a 2 de Setembro)</i>	855
Elisabete Santos, Ália Rodrigues, <i>Projecto Pequena Infância</i>	855
Delfim F. Leão, <i>Maria Helena da Rocha Pereira homenageada na 81ª Feira do Livro do Porto</i>	858
Francisco de Oliveira, <i>Jubilação do Doutor José Ribeiro Ferreira</i>	859
Luísa Nazaré Ferreira, Maria Cristina Pimentel, <i>Da Ponta da Madrugada à Ponta do Silêncio. Homenagem ao Prof. Doutor Walter de Medeiros</i>	864
José Galdes Freire, <i>A fundação da ESE, da ESA e do IPCB (Ano de 1980-1981)</i>	871
Revistas recebidas em permuta em 2010	893
Livros e separatas recebidos em 2010	897

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

Professor Catedrático da Universidade de Coimbra
rifer@ci.uc.pt

Curriculum vitae — Resumo

José Ribeiro Ferreira, nascido em Santa Cristina do Couto, Santo Tirso, estudou no mosteiro beneditino de Singeverga, licenciou-se em Filologia Clássica em janeiro de 1971 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com um trabalho sobre a *Andrómaca* de Eurípides, e aí se doutorou em História da Cultura Clássica, em 17 de janeiro de 1984, com a tese *Hélade e Helenos I- Gênese e evolução de um conceito*. Em 21 e 22 de Março de 1991, realizou provas para obtenção do título de agregado, nas quais foi aprovado por unanimidade. Desde 14 de julho de 1992, é professor catedrático da 1ª Secção (Línguas e Literaturas) do 1º Grupo (Estudos Clássicos) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, desde 1971, tem feito investigação e publicado trabalhos no âmbito do teatro grego (*Filoctetes* de Sófocles, *Andrómaca*, *Suplicantes* e *Helena* de Eurípides); da pólis, democracia e federalismo gregos; da obra e pensamento de Plutarco; da arte grega; da mitologia greco-romana; e da permanência da Cultura Clássica na Revolução Francesa e na literatura portuguesa, em especial na poesia portuguesa contemporânea.

Tem leccionado cadeiras no âmbito da História da Cultura Clássica; da História da Antiguidade Clássica; da Literatura Grega; da História e da Arte Gregas; da Mitologia Greco-Romana. Foi Director do Instituto de Estudos Clássicos e da revista *Humanitas* (1995-2003).

sendo aqui que se funda o caminho para o conhecimento e a verdade, porque ambos, conhecimento e verdade, implicam ou exigem essa *autenticidade*. É por ela que se dá a “abertura do Ser”, dado que a subjectividade considerada em si mesma, ao contrário do que acontece em Kierkegaard, não é a verdade. Há, como se referiu já, uma intencionalidade a partir do Ser. A limitação ou negação no tempo que é a morte cria um *pathos* – Heidegger designa por *Stimmung* um estado de tonalidade emocional como este –, pelo qual uma vivida disponibilidade para o conhecimento se realiza.

No entanto, a existência humana confronta-se com múltiplos limites e desvios: a errância de uma vida inautêntica, a que hoje uma pós-modernidade parece estar tão sujeita, os ambíguos desvios que comprometem o nosso conhecimento ou a nossa consciência, o efeito dos recalcamientos e das pulsões como factores de várias perturbações ou disfarces. Mas à face sombria desta medalha pode opor-se o seu reverso claro. Tanto Freud como Heidegger, há algumas décadas mas, afinal, num tempo que é nosso, vieram chamar a atenção para ela quando consideraram a cura, a existência autêntica, a verdade. Oscilando entre *eros* e *thánatos*, desenha-se aqui um caminho que será suficientemente luminoso para que naquela face da medalha se possa ver inscrito o que seria agora o nosso rosto.

Bibliografia:

- BALAUDÉ, Jean-François (2002), *Le Vocabulaire des Présocratiques*, Paris, ed. Ellipses.
- FERREIRA, José Ribeiro (2004), *Amor e Morte na Cultura Clássica*, Coimbra, Ariadne Editores.
- HEIDEGGER, Martin (1986), *Être et Temps*, Paris, ed. Gallimard.
- HYPPOLITE, Jean (1991), *Figures de la Pensée Philosophique*, vol 1^o, Paris, Presses Universitaires de France.
- JOLIVET, Régis (1950), *Le Problème de la Mort chez M. Heidegger et J.-P. Sartre*, Paris, Éditions Fontenelle.
- LACAN, Jacques (1966) *Écrits*, Paris, Éditions du Seuil.
- LAPLANCHE e J.-B. PONTALIS, J. (1970), *Vocabulário de Psicanálise*, Lisboa, Moraes Editores.
- VOILQUIN, Jean (1964), *Les Penseurs Grecs avant Socrate*, Paris, ed. Garnier-Flammarion.

RECENSÕES

A.A. V.V., *L'Opera di Giuseppe Scarpat. 1920-2008*, Brescia, Paideia Editrice, 2010.

Na incessante luta contra o inevitável labor das Parcas, a memória da obra feita glorifica o homem, elevando-o e notabilizando-o. Tanto mais dignificante cada caso se torna, quanto, cortado já o fio da vida, são os discípulos que se propõem legar aos pósteros o seu testemunho acerca do Mestre, um homem de excepção a todos os níveis. É o que acontece com o singelo volume de homenagem ao eminente Professor Giuseppe Scarpat, que faleceu em 2008, aos 88 anos de idade, tendo-se distinguido na comunidade académica sobretudo na área dos Estudos Clássicos e da Música, além de ter sido um notável dinamizador no âmbito das iniciativas editoriais. O livro é, pois, composto por três textos, uma nota biográfica e a bibliografia da produção escrita deste eminente classicista.

O primeiro texto, assinado por Giuseppe Gilberto Biondi e intitulado “Giuseppe Scarpat in università”, é o depoimento de um discípulo que com ele conviveu no ambiente académico. Apresenta-se sob a forma de um testemunho simultaneamente centrado na actividade docente e de investigação, mas também fundado num contacto continuado, alicerçado em valores, como a profunda admiração mútua, o respeito e a amizade. Recua o autor aos tempos em que Scarpat era apenas um nome conhecido especialmente como autor de alguns títulos incontornáveis de estudos clássicos e director da revista *Paideia*, enquanto ele não passava de um jovem em início de carreira. Delineia-se, então, o modo como os primeiros contactos se estabeleceram, como lhe foram atribuídas as primeiras tarefas e como, gradualmente, os mesmos projectos os foram envolvendo e aproximando. Através da maneira como essa convivência se desenrolou, constrói-se o retrato de Scarpat enquanto homem dotado de um inusitado vitalismo intelectual e existencial, dedicado à investigação, à didáctica e às iniciativas editoriais, como ainda ao culto da música, não só como estudioso, mas também na qualidade de intérprete. Comungando dos mesmos interesses e paixões, rapidamente esse contacto se transformou num verdadeiro

magistério científico e intelectual, muito embora o Mestre sempre assumisse uma atitude sóbria e de humildade, não obstante a profundidade e amplitude dos seus conhecimentos. Por outro lado, a crescente admiração do discípulo ficava assombrada com a vulcânica produção intelectual do Mestre, a par da grande disponibilidade evidenciada na capacidade de escutar quem o procurava. Seria essa vertente, porventura, que fundamentava a sua faceta humanista, associada a uma perspectiva teológica peculiar: antidogmática, audaz e livre, muito ligada à exegese da Palavra. Dotado de uma personalidade forte, livre, corajosa e sincera, não se eximia a cultivar fortes afectos. Prova-o o autor com o testemunho de um episódio de algum modo peculiar, quando Giuseppe Scarpat o designou seu sucessor na direcção da revista *Paideia*, que, para ele, era objecto de singular dedicação e entrega, devoção essa que tão bem lhe soube transmitir.

O segundo testemunho é da responsabilidade de Antonio Zani, Professor da Faculdade de Teologia da Itália Setentrional, que delineia o perfil de Giuseppe Scarpat como editor. Aborda de imediato o nascimento da revista *Paideia* e, simultaneamente, da editora, com base nas revelações de Vittore Pisani, ao tempo Professor Catedrático de Glotologia na Universidade Estatal de Milão, assim como na Universidade Católica, e que acentua a necessidade sentida por ambos em se criar uma revista de 'larga informação'. Não sem alguma angústia, para que a revista pudesse continuar depois de os seus fundadores se terem eclipsado, a maior das preocupações foi, sem dúvida, a criação de condições para que tal objectivo se concretizasse. Deste modo, tornaram-se fundamentos determinantes sobre os quais a revista se norteou, e continua a nortear, a probidade científica e humana, a par da vastidão e do rigor de informação, inseridos num contexto de colaboração com os melhores cultores das *humanæ litteræ*, livres de confessionalismos de qualquer natureza, apenas regidos por critérios de objectividade, rigor e honestidade científica. Por outro lado, pretendeu-se que a revista visasse um público interessado em matérias de competência linguístico-filológica, articuladas com uma rigorosa investigação da *Altertumswissenschaft*, os estudos da Antiguidade Clássica, não excluindo ainda uma apaixonada e precisa abordagem da literatura hebraica e cristã. Neste contexto, abordam-se também as circunstâncias que levaram Scarpat a tornar-se consultor da editora Morcelliana. Nesta casa editora, o eminente especialista em cultura bíblica e religiosa concebeu e tornou-se o director responsável por um periódico trimestral de informação bibliográfica de igual nome, *La Morcelliana*. E, nesse ambiente, amadureceu a ideia de

lançar a edição italiana do *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, agora com o título de *Grande Lessico del Nuovo Testamento* (1963-1992), tarefa que não só realizou em colaboração com Felice Montagnini, como também se tornou determinante para a consolidação da publicação de *Paideia*. Associando-a a colaboradores da área das disciplinas bíblicas e teológicas, numa abordagem, de extracção alemã, com uma rara sensibilidade perante a vertente linguística do texto bíblico, mas enriquecida com instrumentos e contributos inovadores, o Director da revista visava um público cada vez mais alargado, não só da área da teologia, mas igualmente de filologia grega e semítica, filosofia, história comparada das religiões ou história da Igreja, entre outros âmbitos. Na sequência desta grande obra, outros títulos se seguiram, como suplemento, entre os quais a *Grammatica del Greco del Nuovo Testamento*, de Friedrich Blass e Albert Debrunner; o *Dizionario Esegético del Nuovo Testamento*, de Horst Balz e Gerhard Scheiner; o *Grande Lessico dell'Antico Testamento*, organizado por Johannes Botterwck, Helmer Ringgren e Heinz-Josef Fabry; ou, já mais tardiamente, o *Commentario teologico del Nuovo Testamento*. Foram, pois, anos de aventura, risco e coragem, traduzidos numa constante obstinação e uma visão de longo alcance.

Depois o voo tornou-se mais arrojado e a editora *Paideia* assumiu a publicação de outras três revistas: a partir de 1962, a *Revista Bíblica*, já existente desde 1953, dirigida aos cultores das disciplinas bíblicas e orientalistas, embora inclua também uma parte de carácter divulgativo-pastoral; também a partir de 1962 e até 1971, *Parole di Vita*, fundada em 1956, ao serviço do apostolado bíblico, mas inserindo contributos substanciais de exegese e teologia bíblica; e *Diakronia. Rivista internazionale di teologia pratica*, um dos periódicos pastorais mais qualificados, que perdurará em Itália até 1970.

Nessa dinâmica, são apontados alguns dos estudos que passariam a tornar-se incontornáveis, integrados nas colecções que *Paideia* edita: "Studi grammaticalli e linguistici"; "Biblioteca di *Paideia*"; "Biblioteca di Studi Classici", depois complementada com as colecções "Antichità Classica e Cristiana" e "Testi Classici". Em paralelo, as publicações de carácter teológico e exegetico são reunidas nas colecções "Biblioteca teologica" e "Biblioteca di cultura religiosa", que, se bem que contenham títulos de muitos autores italianos de renome, propõem-se também dar vazão à exegese protestante de origem alemã; outras ainda, como "Studi biblici", que ostenta mais de 160 títulos, na maioria de autores italianos, e "Biblica",

orientada para a edição filológica de textos bíblicos, com tradução, notas explicativas e comentário, tornam-se sinónimo de sucesso editorial. Mais com um pendor historiográfico, depois de 1986, numerosos são também os volumes agrupados na colecção “Biblioteca di storia e storiografia dei tempi biblici” e a seguir, nos anos '90, outras séries continuam a aparecer para escoar a produção científica das áreas em causa, dos estudos clássicos, à filologia, à exegese bíblica e à teologia. Trata-se, pois, de uma parábola, em que, de modo paralelo e complementar, Giuseppe Scarpat viu modo de divulgar os conteúdos por ele estudados com métodos prevalentemente filológicos, mas sempre com um tom inovador e marcados por um indiscutível rigor científico.

O terceiro contributo, de Tullio Stefani, da Escola Diocesana de Música Santa Cecília de Brescia, centra-se sobre a vertente de musicólogo e daí se intitular “Giuseppe Scarpat musicista. *Musicae delectationem ad voluptatem tantum exercens*”. Parte da ligação existente entre a Escola Diocesana de Música Santa Cecília com G. Scarpat, razão pela qual aquela instituição havia organizado um concerto em sua honra no Seminário de Brescia. Aparte a curiosidade de ter sido no Seminário que funcionou inicialmente a sede da editora Paideia, o facto é que o Professor havia deixado à Biblioteca do Seminário um legado de cerca de 8.000 títulos, entre miscelâneas, monografias e separatas; além disso, a sua família viria a legar posteriormente à Escola de Música Santa Cecília a sua biblioteca musical com cerca de 1.600 volumes de música organística, que atesta essa vertente da actividade de Scarpat, e inclui partituras de compositores alemães, italianos, ingleses, e franceses, alguns com apontamentos pessoais; ensaios relacionados com música de órgão; uma recolha de revistas da especialidade e, necessariamente, as publicações da editora Paideia sobre a matéria. Constituem hoje o Fundo Giuseppe Scarpat do Arquivo de Música do Seminário de Brescia. De seguida é apontada a formação teórica e instrumental deste eminente classicista, pelo que se dedica particular atenção ao interesse por ele manifestado na recuperação e reconstituição de órgãos. O primeiro, encontrado em estado de total abandono, foi inicialmente restaurado e colocado na sede da Paideia, ocasionando aí a realização de vários concertos. Pelas suas dimensões e pela possibilidade que apresentava de ser ampliado, para dele se poderem retirar todas as potencialidades que poderia proporcionar, foi depois vendido e instalado na Igreja de Santa Galla, em Roma. Entretanto, com a deslocação do Professor para Parma a fim de leccionar na Universidade desta cidade, e

tendo sido obrigado a permanecer aí boa parte da semana, encarregou-se novamente de mandar construir outro órgão, desta vez de menores dimensões, mediante a recuperação de partes antigas e a introdução de novas. Porém, ao concluir o seu período parmense, esse instrumento acaba também por ser alienado e adquirido pela Escola de Música Santa Cecília. Na sede de Paideia, em lugar do primeiro, foi então construído um terceiro, mais adequado às dimensões do espaço. Com a mudança da sede da editora para Flero, também este instrumento acaba por ser vendido para a Basílica de Saint-Laurent-sur-Sèvre, restando ao Professor, no fim, a prática num singelo órgão electrónico.

A par dessa sua paixão pelos órgãos e pela música organística, em 1960, funda também uma revista especializada na matéria, *Organo*, de que se torna o Director responsável, em colaboração com Renato Lunelli e Luigi Ferdinand. Desempenha, depois, as funções de Presidente do Conselho de Administração do Conservatório de Música de Brescia por dois mandatos, entre 1981 e 1990, incrementando o ensino do cravo e a aquisição de instrumentos preciosos para a respectiva prática.

Este depoimento encerra-se com a enumeração das colecções de Paideia especializadas em assuntos musicais e que incluíam mais de 50 títulos (“Monumenti di Musica Italiana”, subdividida em duas séries, uma dirigida aos cultores de órgão e cravo, e outra, para os de polifonia; as publicações do Centro de Estudos Musicais «G. B. Martini»; a “Biblioteca Classica dell’Organista”; “Dal clavicembalo ao pianoforte”; e “Davidiana. Testi e Studi”) e com um apontamento à actividade de Giuseppe Scarpat enquanto organista litúrgico em Brescia, nas igrejas de San Giovanni e dos Antegnati di San Giuseppe, chegando aqui a fazer até a homilia dominical, bem como na de San Gaetano, onde permaneceu nessa qualidade mais de trinta anos.

Depois dos três testemunhos, insere-se uma «Nota Biográfica» de duas páginas, apenas para precisar as datas que servem de balizas no arco existencial de G. Scarpat, que se desenrolou entre 1920, ano do seu nascimento, e 2008, demarcando-se com precisão o seu percurso académico. Mais de 40 páginas são, por último, dedicadas a enumerar os títulos da produção escrita de sua autoria, divididos por anos.

Sem que se trate de um volume de dimensões consideráveis, é utilíssimo pela apresentação do perfil de Giuseppe Scarpat na sua tripla dimensão de Académico, Editor e Musicólogo, divulgando ao público leitor, supostamente universitário, os trabalhos que produziu e que deixou

como contributo para o avanço do conhecimento na área dos Estudos da Antiguidade Clássica, da Filologia Grega e Semítica, dos Estudos Orientais, da Filosofia, da História Comparada das Religiões, da História da Igreja, da Exegese Bíblica, da Teologia, da Musicologia e, neste âmbito, de modo especial, da Organística.

MANUEL FERRO

APULEIO, *Conto de Amor e Psique*, introdução, tradução do latim e notas de Delfim Ferreira Leão, Lisboa, Biblioteca Editores Independentes, 2010, 123 pp., ISBN: 978-989-8231-17-8.

Depois da publicação da tradução de *O burro de ouro* de Apuleio (Cotovia, 2007), Delfim Leão deu ao prelo, a partir da edição do texto latino (estabelecido por D.S. Robertson: *Apulée. Les Métamorphoses, II*, Les Belles Lettres, Paris, 2002, 7ª ed.), a tradução do *Conto de Amor e Psique*, parte integrante do referido romance, mas cuja estrutura formal e conteúdo autonomizável da totalidade da obra permitem oferecê-lo ao público de forma independente. A introdução que precede a tradução, em parte comum à introdução apresentada na versão portuguesa do romance de Apuleio, não descarta, no entanto, a relação do Conto com a obra, bem como outros aspectos de relevância para a contextualização do romance na época da sua produção e na cadeia intertextual em que se situa. A opção por incluir o desenvolvimento de um tópico (pp. 11-15), que versa as possíveis relações entre os dois romances da literatura latina (o de Apuleio e o *Satyricon* de Petrónio) e entre o *Burro de Ouro* e o seu modelo de grego (*Lúcio ou o burro*, atribuído a Luciano de Samósata) demonstra bem a preocupação de fornecer ao leitor a tradução do Conto, integrada no contexto do romance e dos elementos centrais que presidem à sua discussão crítica. DFL inclui também, na introdução, os dados biográficos do autor (pp.15-19), tópico que, no tocante a Apuleio, nunca se esgota em uma relação cronológica. Com efeito, se as tendências de uma leitura biografista de *O Burro de ouro* estão hoje desvalorizadas, tal não obsta a que elementos como a relação de Apuleio com a religião isíaca e a sua filiação platónica, no campo da filosofia, a que se junta também o famoso passo em que Lúcio, o protagonista da narrativa, se identifica como 'madaurense' ou de Madaura, cidade-natal de Apuleio, têm contribuído para o associar da mensagem do

romance e do percurso do herói do romance ao próprio percurso de Apuleio, na qualidade de possível iniciado nos Mistérios isíacos – uma questão que, como observa DFL, «remonta já à Antiguidade e tem acompanhado sempre a polémica à volta da interpretação do romance» (p.18). Também o título da obra merece uma breve reflexão na introdução de DFL (pp. 19-22), que explora, entre outros elementos, a opção pelo consagrado *Asinus aureus* em detrimento daquele que muito provavelmente seria o título originário (*Metamorphoseon libri*). De igual forma, a datação e as inúmeras relações que esta questão suscita com o arquétipo grego são discutidas entre as páginas 22 e 27: além da discussão do testemunho de Fócio, Patriarca de Constantinopla, sobre Lúcio de Patras, a comparação entre as obras de Luciano e de Apuleio permite concluir sobre a dilação diegética e de significação da obra de Apuleio em relação aos seus possíveis modelos. Entre as páginas 27 e 30, o Autor faz a sinopse da obra, para depois se centrar no *Conto de Amor e Psique* (pp. 31-37). Neste particular, a análise da *bella fabella* feita por DFL centra-se nos elementos que proporcionam ao leitor um entendimento do contexto em que surge (relação com a narrativa de Cárite, anterior e posterior ao conto) e na relação com a macroestrutura do romance. Neste capítulo, são alvo de referência as semelhanças do percurso de Lúcio e de Psique: queda motivada pela *curiositas*; percurso agreste que, platonicamente, corresponde a um processo de amadurecimento; ascensão proporcionada pela conquista do Amor. De igual forma, chama-se também a atenção para os elementos e as influências que estiveram na base da criação do Conto e que o seu desenvolvimento ecoa de forma expressiva (pp. 33-34): o conto popular (e muito particularmente a evocação de *Cinderela*); a tradição mitológica e popular greco-latina, a filosofia de matriz platónica, «que sustenta a leitura alegórica do conto enquanto manifestação da vontade imensa, própria da alma humana (Psique), de atingir a dimensão divina e a realização de um amor sublime» (p. 33); a tradição artística «que buscava no mito de Eros e Psique uma fonte inesgotável de inspiração traduzida em múltiplas variantes, que iam desde a cumplicidade e harmonia de eternos amantes, até ao tormento e angústia da separação» (p.34). Por fim, também o desfecho do conto merece a observação, pertinente para o seu entendimento global, no tocante ao significado de *Voluptas*, fruto da união entre Amor e Psique, que DFL traduz por «Sensualidade», na tentativa de introduzir a dimensão erótica que o consagrado «Alegria», que tem a vantagem de estabelecer paralelo com o final do romance e da odisseia de Lúcio, todavia não contempla.